

RBG DEBATE

Indissociável da natureza do trabalho científico, o debate é a forma mais eficaz de se aprimorar o conhecimento, ao se rever argumentos, ou discutir interpretações e modelos. É uma prática que depende diretamente da participação dos leitores e colegas para permanecer. Ao mesmo tempo, o debate só será frutífero enquanto livre, aberto e construtivo. Todos os comentários, críticas ou sugestões recebidas sobre artigos publicados serão levados ao conhecimento dos autores, para garantir o direito de réplica.

A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM INGLÊS NA REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS

Sr. Editor:

Venho verificando com certa frequência a publicação de artigos científicos em língua inglesa na Revista Brasileira de Geociências, fato que até ao momento não despertou a minha curiosidade, pois pensava tratar-se de autores estrangeiros.

Com grande estranheza e alguma perplexidade, verifico que no volume 13

nº 4 de dezembro de 1983 um terço da revista está escrita em inglês e os artigos são de ilustres autores nacionais.

O que está acontecendo? Por acaso a Revista USGS tem divulgado artigos em língua portuguesa?

A continuar essa linha editorial, sugiro que seja modificado o nome da revista, passando a chamar-se apenas Revista de Geociências.

Acredito que o volume de informa-

ções técnicas e científicas hoje disponível no campo da geociências, seja suficiente para melhorar a qualidade editorial desta revista, já tão criticada nos meios geológicos.

Certo de que V.S. tomará as medidas necessárias para corrigir essa distorção, subscrevo-me

Luiz Bernardo S. Gouveia Lemos

Prezado Sr.:

Demorei em responder sua carta sobre a publicação de artigos em língua inglesa na Revista Brasileira de Geociências por não ter conseguido incluí-la antes na seção RBG-Debate. Creio que o assunto é relevante e merece um pouco mais de atenção de todos nós.

A Revista tem sido distribuída normalmente a mais de 350 bibliotecas do exterior e a cerca de 100 associados residentes fora do país. Os autores nacionais, por certo, ao publicar trabalhos em língua estrangeira, procuram se voltar para este universo e tentam superar a barreira da língua portuguesa. Isso é válido em dois casos: quando se trata de trabalhos de pesquisa de ponta, em que o autor acompanha e contribui para o

conhecimento científico internacional, ou quando os trabalhos são importantes para melhor divulgar a geologia brasileira, essa (ainda) ilustre desconhecida dos meios de fora do país. Se essa avaliação estiver correta, podem existir trabalhos que são submetidos em outra língua, sem preencher aqueles requisitos e que seriam muito mais úteis e melhor aproveitados se estivessem redigidos em português.

Essa avaliação cabe primeiramente ao autor, e é este o mérito principal de você ter levantado a questão: lembrar ao colega que deseja publicar um trabalho em nossa Revista que existem três questões básicas que ele deve responder: o que é relevante escrever?; como fazê-lo de modo claro e conciso?; a quem se dirige a comunicação? A última delas é

esquecida e o artigo pode perder sua finalidade principal, como veículo de transmissão de experiências e informações.

Acredito que contribuições como a sua, se vierem com maior frequência e com a mesma clareza e objetividade, serão sempre oportunas e bem recebidas. Melhorar a qualidade editorial da obra é trabalho lento e penoso, que exige grandes esforços e a participação de todos nós. É dessa forma que poderemos, cada vez melhor, manter e aprimorar uma Revista Brasileira de Geociências.

Atenciosamente,

Celso Dal Ré Carneiro

Editor Chefe

Revista Brasileira de Geociências

ERRATA

Volume 14(3), pg. 179, onde lê-se:

“TAXIONOMIA DE DENTES E ESPINHOS ISOLADOS DE *XENACANTHODII* (*CHONDRICHTYES ELASMOBRANCHII*) DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ. CONSIDERAÇÕES CRONOLÓGICAS E PALEOGRÁFICAS”.

Leia-se:

“TAXIONOMIA DE DENTES E ESPINHOS ISOLADOS DE *XENACANTHODII* (*CHONDRICHTYES ELASMOBRANCHII*) DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ. CONSIDERAÇÕES CRONOLÓGICAS E PALEOAMBIENTAIS”.